

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano I — Número 1

Janeiro de 1963

À LAIA DE PROGRAMA

Há muito que se estava a fazer sentir a necessidade de um periódico que servisse de traço de união entre os crentes adventistas de Angola e de S. Tomé. É justamente para preencher esta lacuna que começa a publicar-se o «Boletim Adventista».

Numa hora em que vozes dissonantes se fazem ouvir de todos os lados, convém que este Movimento marche em obediência a um sonido certo de trombeta. Os artigos doutrinários e exortatórios que aqui forem publicados, muitos deles escritos por homens de grande experiência, ajudarão os leitores a manterem-se fiéis aos princípios preconizados por esta Igreja.

Não faltarão notícias do que vai ocorrendo dentro do Movimento Adventista, quer através do Mundo, quer no nosso Campo. Essas notícias levar-nos-ão a compreender como o Espírito do Senhor está dirigindo esta Igreja, e, por outro lado, constituirão um estímulo mútuo para maiores consecuições.

Todos os membros terão oportunidade de arquivar aqui os seus testemunhos acerca da maneira como Deus os conduziu para o Evangelho e das maravilhosas manifestações da presença divina nas suas vidas.

Aqueles que desejem aperfeiçoar os seus talentos de escritores — e hoje mais do que nunca esses talentos são necessários — encontrarão nas páginas desta revista franco acolhimento.

O «Boletim» não é um periódico de apenas alguns adventistas. Pertence a todos os que seguem ou simpatizam com esta mensagem. Surgido para servir, aguarda o apoio de todos os que comunguem nos mesmos ideais.

A Redacção

Queres ser um Missionário?

por M. Fridlin

Presidente da Divisão Sul-Europeia

O nosso Pai Celeste tem um Filho unigénito. Esse Filho foi enviado a um mundo perdido como missionário, o maior missionário que o mundo jamais conheceu. O Senhor do universo abandonou a glória do Céu e humildemente trajou as vestes de um trabalhador, a fim de melhor poder servir.

Rejeitado pelo Seu povo, expulso da Santa Cidade, expiou os nossos pecados no Calvário pela Sua morte afrontosa e ao mesmo tempo vitoriosa, que ganhou para os remidos a cidadania na Nova Jerusalém. Depois de ter assim lançado os fundamentos da Sua Igreja, Ele confiou o trabalho, primeiro aos apóstolos, e depois a todos os Seus seguidores através dos séculos, chamados a transmitir as alegres novas até aos confins do mundo. «Como Meu Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós», disse Cristo. Noutros termos, «Como o Pai Me fez um missionário, também Eu vos faço missionários».

Em vista da tarefa inacabada e das necessidades sempre crescentes do mundo pagão, quem me dera poder advogar a causa das Missões com o zelo de um apóstolo. Densas trevas cobrem a terra, e os corações dos homens estão envolvidos em escuridão; mas «a glória do Senhor se levantou» e se está revelando à humanidade pela abnegação de inúmeros missionários que sentem o fardo de ganhar um fiel grupo de crentes dentre «toda a nação, tribo, língua e povo».

A sagrada tarefa de levar o Evangelho às nações da terra foi confiada à nossa juventude adventista. Essa tarefa é enorme mas nobilitante. Requer uma consagração incansável e completa.

Jovem leitor, o teu Redentor está dizendo: «Queres tu ser um Meu missionário?» Que este apelo corresponde aos teus mais profundos desejos, eu

bem o sei. Todavia a fim de te qualificares para esta difícil tarefa, deves compreender que a vida do missionário não consiste apenas em interessantes e variadas viagens e em excitantes aventuras em terras desconhecidas e misteriosas. Deves também compreender a vontade de Deus a teu respeito. Se estás pronto a seguir o exemplo de Cristo, tomando sobre ti as vestes do serviço a fim de te dares sem reserva ao desafortunado desta terra; se queres depor os teus próprios desejos e propósitos no altar do sacrifício e nada ter no teu coração senão amor pelas almas; se compreendes que a palavra de Deus e a oração são duas armas invencíveis colocadas à tua disposição; se desejas levantar o estandarte de Cristo onde quer que a Igreja te envie, de sorte que as fortalezas do mal caíam perante os assaltos dos servos de Deus; se estás pronto a morrer para as atrações deste mundo, e se a tua coragem não é abalada, nem pelas repugnantes realidades do paganismo nem pelo isolamento e separação, pelos desapontamentos e provas de toda a espécie; se estás pronto a morrer como Livingstone, se necessário for, de joelhos em oração pelo povo no meio do qual estás a trabalhar — então, prezado jovem leitor, serás um missionário.

Muitos jovens anseiam por aceitar o chamamento de Deus e por acrescentar novas páginas de heroísmo aos anais do Evangelho. Nem todos podem servir em países estrangeiros, mas todos, sem excepção, podem ter a alegria e o privilégio de glorificar o santo nome de Deus.

Juventude do exército de Deus, uní-vos para a última batalha. Sede obedientes ao Mestre; avança com confiança e fé. A Igreja está atrás de vós com plena simpatia, e o próprio Cristo guia o caminho.

Enfrentando o nosso problema essencial

por G. Capertino

Os problemas com que deparamos no nosso ministério são certamente numerosos, mas o que ultrapassa todos os outros em importância resume-se nestas palavras: «Como terminar a obra do Evangelho e, por esse facto, tornar possível a volta do Salvador?»

De nada vale querer ignorar a existência deste problema, ou afastá-lo para o último plano das nossas preocupações, desculpando-nos com o facto de que mil e umas outras obrigações solicitam quotidianamente a nossa atenção. Devemos, pelo contrário, reservar-lhe o primeiro lugar em nossos planos, em nossas orações e em nossas actividades. Com efeito, uma igreja que olha resolutamente para tal problema, um pastor que contribue com todas as suas forças para encontrar a sua solução, não estão longe do reino dos céus.

O problema tal como se nos apresenta

Reconheçamo-lo: o problema da evangelização impõe-se-nos em toda a sua acuidade. Os campos missionários da Divisão Sul-Europeia registaram nestes últimos anos um aumento encorajador no número de baptismos, mas nalguns países os progressos são mais lentos apesar dos esforços heróicos para obter melhores resultados. Quer isto dizer que devemos hesitar em prosseguir a tarefa que nos incumbe? Os mais experientes dentre os nossos evangelistas, aqueles que, ocupando a primeira linha, lançam a ofensiva para a propagação da verdade, longe de desanimar, não pensam, pelo contrário, senão em obter cada vez maiores êxitos.

E todavia a situação actual não exigirá que examinemos de novo os nossos métodos de trabalho e a nossa atitude para com a obra inacabada, a fim de ver se a solução do problema não se situará num plano diferente daquele que temos encarado até ao presente? Não será bom procurar a chave do

nosso êxito algures onde não a temos até aqui procurado descobrir? Lembremo-nos daquele barco que os discípulos se esforçaram em vão, durante uma noite inteira, por fazer avançar: não se dirigiu ele logo direito à margem quando o divino Piloto tomou conta do leme? A Bíblia e o Espírito de profecia nos falam dos tempos extraordinários em que o Espírito será espalhado sobre toda a carne e em que as conversões se operarão cada dia aos milhares; mas, como Gideão, não somos tentados a exclamar: «Se o Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as Suas maravilhas, que nossos pais nos contaram?» (Juizes 6:13).

A solução divina

Ninguém espere uma revelação, pois que esta solução está já claramente indicada na história da Igreja Apostólica. Consiste em substituir a concepção justa de uma igreja inteira ao trabalho, dirigida em seus planos pelo seu pastor, à falsa concepção segundo a qual o pastor se esgota sozinho no trabalho, ao passo que a igreja o observa sem nada fazer. A experiência da vida corrente nos fala de batalhas que travam soldados, comandados por oficiais, ou de operários trabalhando sob direcção de contramestres, mas nunca de soldados ou de operários olhando os seus chefes lutarem sozinhos. Ora, facto paradoxal, na Igreja pode-se contemplar o estranho espectáculo de um general que luta enquanto os seus soldados se limitam a olhar para ele e nada fazem, ou de uma fábrica na qual os contramestres executam todo o trabalho sob o olhar perscrutador dos operários que, segundo o caso, admiram ou criticam! Uma tal situação no seio do cristianismo não representa a coroação dos esforços do inimigo para adormecer a igreja quando esta se encontra na véspera de seu último combate?

Voltemos, pois, à única solução, clara e lógica ao mesmo tempo, que nos propõem os livros sagrados: a que adoptou a Igreja dos primeiros séculos. Nesses tempos, foram os simples membros, dirigidos pelos apóstolos e os evangelistas, que espalharam a Boa Nova no mundo conhecido. Homens e mulheres como Estêvão, Filipe e suas filhas, Aquila e Priscila, pessoas pertencentes às classes sociais mais diversas, desde os escravos até aos membros da casa de César, foram os primeiros pregadores da verdade. Mas, com o tempo, a apostasia e o erro infiltraram-se na Igreja, que, militante que era se tornou sonolenta, e depois se extinguiu. A Reforma ressuscitou-a parcialmente, restituindo à massa dos fiéis sua dignidade e um senso novo de suas responsabilidades. Depois vieram os Wesley, os Moody, os Spurgeon, gigantes da pregação, que fizeram também passar sobre ela um sopro de despertamento. Estes grandes homens de fé merecem certamente ser admirados, mas, apesar da sua influência, a falsa atitude que consiste em querer que o pastor só — ou quase — pregue e trabalhe, ao passo que o rebanho escute sem nada fazer, foi e continua ainda sendo a grande fraqueza da Igreja moderna. Raras foram — raras são — as exceções a esta regra táctica.

Todavia, no século passado, uma jovem senhora foi chamada por Deus para voltar a pôr a Igreja em face dos seus deveres. Em declarações de um poder excepcional, o Espírito de profecia denunciou o perigo mortal que representa uma Igreja adormecida:

«É uma solene declaração que faço à Igreja, de que nem um entre vinte dos nomes que se acham registados nos livros da Igreja está preparado para finalizar sua história terrestre.» (*Serviço Cristão*, pág. 41).

«Os professos seguidores de Cristo não são mais um povo separado e peculiar. A linha de demarcação é imperceptível.» (*Idem*, pág. 45).

«Hoje grande parte dos que compõem nossas congregações estão mortos em ofensas e pecados. Vêm e vão como a porta sobre os seus gonços.» (*Idem*, pág. 44).

«Os membros da Igreja devem achar-se sempre preparados... Não temos tempo a perder... Despertai, irmãos e irmãs, despertai! Não continueis a dormir. 'Porque estais ociosos todo o dia?' Jesus vos chama, dizendo: «Ide hoje trabalhar na Minha vinha.» (*Idem*, págs. 78-80).

Em face de tal situação, que fazemos nós? Tive ocasião de seguir com atenção esforços sérios empreendidos para pôr ao trabalho os nossos membros de igreja. Pude assistir e coopear parcialmente em convenções de pregadores voluntários. Estas convenções fizeram muito bem aos seus participantes. Infelizmente, estes últimos, vindo de lugares diferentes, não representavam senão uma fraca minoria em cada uma de suas igrejas. E quando para elas regressavam, inflamados, entusiasmados, inspirados pelo Espírito, voltavam a encontrar-se mergulhados no seio de uma comunidade de fiéis sonolentos, cujo torpor invadia progressivamente o seu zelo. Assim a convenção era rapidamente relegada para a categoria de bela lembrança de uma experiência passada... A chama que tinha ardido um instante não tinha sido bastante forte para abrasar toda a massa dos membros, que se tinha mergulhado na sonolência, que ocasionava sua lentidão para o trabalho.

A preparação para o trabalho missionário, longe de se limitar a alguns membros isolados, devia atingir a maioria dos nossos fiéis. Devíamos realmente justificar pela nossa conduta esta declaração de um autor católico: «Os membros da igreja Adventista são todos missionários». E por isso é necessário que cada uma das nossas igrejas se transforme em centro de treino de nossas forças laicas. As convenções em vez de se limitarem a reunir alguns membros apenas por algumas semanas, uma ou duas vezes por ano, deviam ser consideradas pelos obreiros como uma necessidade para toda a igreja.

Visado pela Censura

Dois anos de actividade missionária em Angola

por Ernesto Ferreira

No seu aspecto geral, 1961 e 1962 foram dois anos difíceis para Angola. Muito sofreram o Estado, os proprietários de fazendas agrícolas, os comerciantes e a população em conjunto. É certo que a Igreja Adventista também passou por dificuldades, mas podem registar-se numerosas bênçãos e vitórias referentes a este lapso de tempo. Por elas estamos sumamente gratos ao Senhor.

Evangelização

Durante estes dois anos realizaram-se 2.784 baptismos, elevando o número dos membros baptizados da União Angolana para 16.734. Por sua vez, os membros da Escola Sabatina perfazem o total de 26.689. De acordo com estes números, há em Angola um adventista por cada 286 habitantes e um membro da Escola Sabatina por cada 179 habitantes. Esta é uma das proporções mais elevadas em comparação com outros países do mundo.

No fim de 1962 temos 4.234 jovens pertencendo ao grande exército dos Missionários Voluntários. Constituem um dos mais prometedores motivos de esperança para o futuro da Igreja Adventista em Angola.

O trabalho de evangelização não se está realizando apenas nas aldeias e nas igrejas das cidades. Está sendo igualmente realizado pela Rádio, com emissões semanais da «Voz da Profecia» através das seguintes estações: Benguela, Nova Lisboa, Moçamedes, Malange, Sá da Bandeira e Luso. Interrompidas em Abril de 1962, o Senhor abriu o caminho para que pudessem ser recomeçadas em Setembro.

Em apoio da «Voz da Profecia» a Escola Rádio-Postal está realizando um notável trabalho com o seu Curso Bíblico por Correspondência.

Obra médica

A obra médica tem sido um dos aspectos mais salientes das actividades adventistas em Angola.

Estão em funcionamento o Hospital do Bongo e os dispensários do Cuale, Quicuco e Luz. Em 1961 foi realizado o seguinte trabalho:

Bongo

Operações de grande cirurgia	284
Operações de pequena cirurgia	313
Doentes hospitalizados	653
Partos	58
Doentes atendidos (consultas)	5.492
Tratamentos e curativos	17.797
Leprosos em tratamento	21

Cuale

Doentes atendidos	1.099
Tratamentos e curativos	25.924
Injecções	5.192
Vacinações	185
Partos	9

Quicuco

Doentes atendidos	803
Tratamentos e curativos	5.541
Injecções	3.677
Vacinações	602
Internados	37
Partos	2

Luz

Doentes atendidos	898
Tratamentos e curativos	5.230
Injecções	910

Em Agosto de 1962 foi inaugurado na Missão do Cuale o novo dispensário,



Igreja Adventista de Nova Lisboa

espaçoso edifício com capacidade para trinta camas. Na cerimónia inaugural estiveram presentes os Ex. mos Senhores Governador do Distrito de Malanje, Administrador do Concelho do Duque de Bragança e Chefe do Posto Administrativo do Cuale.

No Hospital do Bongo foi montado um Laboratório de Análises Clínicas, cujas actividades se iniciarão em breve.

Por outro lado, o corpo clínico deste Hospital foi neste período reforçado com a vinda do Dr. David Parsons, que actualmente se encontra em Lisboa a fim de obter a equivalência portuguesa do Curso de Medicina e de frequentar simultaneamente a Escola de Medicina Tropical.

Os serviços de enfermagem têm merecido particular atenção. Em Julho de 1961 procedeu-se à primeira cerimónia de graduação de alunos da Escola de Enfermagem Auxiliar do Bongo.

Educação

Um dos campos mais característicos da actividade missionária é o da educação.

As missões adventistas em Angola têm actualmente 257 escolas do 1.º e 2.º graus, onde estudam 5.274 alunos.

O Ensino de Adaptação, ou do Primeiro Ciclo Rural como agora se diz, está merecendo o mais entusiástico interesse. Recentemente foi construída uma boa escola no Caúri, perto de Nova Lisboa. Ali se encontram 77 alunos matriculados, desfrutando de boas instalações, entre as quais os dois dormitórios. No momento presente, encontra-se em construção na área do Posto Administrativo de Gungue, Concelho de Caconda, outra escola do mesmo tipo. Estes dois estabelecimentos de ensino são apenas os primeiros de uma série de vinte que as Missões Adventistas planeiam construir.

Em Setembro de 1962, inaugurou-se em Nova Lisboa a primeira escola primária adventista em cidade. Embora a sua frequência não seja numerosa, o próprio facto do seu funcionamento constitui um auspicioso começo.

Presentemente encontra-se em construção, também em Nova Lisboa, um edifício destinado ao Ensino Liceal. Con-

tamos que possa começar a funcionar a partir do início do próximo ano lectivo.

Publicações

A Tipografia da Missão do Bongo tem funcionado normalmente, publicando cada trimestre os trimensários e as cartas missionárias. Os trimensários, que até há pouco eram publicados apenas em português e umbundu, estão sendo agora também publicados em português e quíoco.

Durante estes dois anos saíram à luz novas edições do Hinário Adventista em umbundu e em quíoco, assim como o livro «O Dom da Profecia». Em Dezembro de 1962 saiu o primeiro livro para colportagem só em português, e também em português e umbundu, intitulado «Degraus da Vida Cristã». Há planos para que outros sejam publicados em breve.

Construção de Igrejas

Este foi um período em que se construíram alguns notáveis edifícios destinados a igrejas.

Em Fevereiro de 1961 foi inaugurada a Igreja da Missão da Namba.

Em Julho do mesmo ano, procedia-se à inauguração da igreja de Nova Lisboa, templo de primorosa concepção artística. A essa cerimónia, cujo programa foi radiodifundido, assistiram os Ex. mos Senhores Governador do Distrito do Huambo, Doutor Juiz da Comarca, Vogal do Conselho Legislativo, Presidente da Câmara e outras autoridades, além de um numeroso e selecto público.

Em Outubro de 1962 era a vez da igreja do Hospital do Bongo, airoso e sóbrio edifício, que fica a enriquecer a Missão a que pertence. A esta cerimónia assistiu o Ex. mo Senhor Administrador do Concelho da Caála e o Sr. Chefe do Posto.

Na altura em que escrevemos estas linhas está-se terminando a construção da Igreja da Missão do Cuale, edifício de inspiração gótica, que em breve será inaugurado.

Continua na pág. 15

Boletim Adventista

O Plano da Redenção

por Armando Casaca

No princípio criou Deus os céus e a terra. O acto da criação do Universo não representava para Deus qualquer necessidade para ser infinitamente feliz. O único móbil que levou Deus a criar o Universo foi manifestar o Seu infinito amor. E criou Deus os céus e a terra e tudo quanto neles há. Nesta obra criadora que exige um poder infinito — pois trata-se de tirar do nada a realidade do ser — Deus chamou à existência todos os seres, dotados das mais variadas perfeições, desde o inorgânico, pesado, duro, bruto, até aos espíritos angélicos, desligados desta nossa matéria, sujeita às leis das nossas físico-químicas.

Finalmente criou Deus o homem à Sua imagem e semelhança, destinando-lhe uma vida imortal, desde que correspondesse aos desígnios do seu Criador, pois a natureza humana é essencialmente mortal.

Mas o homem transgrediu a lei divina, pecando.

«A queda do homem — diz a nossa Irmã White — encheu de tristeza todo o Céu. O mundo que Deus fizera estava deslustrado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e à morte. Não parecia haver meio pelo qual pudessem escapar os que tinham transgredido a lei. Os anjos cessaram os seus cânticos de louvor. Por toda a corte celestial havia pranto, pela ruína que o pecado ocasionara.»

O pecado representava uma espécie de atentado contra a natureza divina, de modo que seria como se o pecador quisesse matar Deus.

Sendo assim, não haveria possibilidade de perdão, se este tivesse de ser impetrado por qualquer criatura, mesmo que fosse um anjo.

O homem estava, portanto, condenado a morrer para sempre.

Embora sentisse no fundo do seu coração uma aspiração irreprimível para viver sempre, para viver eternamente, jamais poderia ter a vida eterna,

porque se manteria para sempre a inimizade com Deus.

O homem estava, pois, condenado a desaparecer para sempre. Morrendo, uma vez, nunca mais voltaria à vida, porque entrando no reino das trevas, no reino da morte, ficava para sempre no domínio de Satanás, o príncipe da morte.

Mas o Filho de Deus — diz-nos a Mensageira do Senhor —, o glorioso Comandante do Céu, ficou tocado de piedade pela raça decaída. O Seu coração moveu-se de infinita compaixão quando diante d'Ele se ergueram os ais do mundo perdido.

Foi então que o amor divino concebeu esse admirável plano, pelo qual o homem poderia ser remido e salvo. A lei de Deus quebrantada exigia a vida do pecador. Como já vimos, nenhuma criatura, por mais excelente que fosse, poderia satisfazer as exigências da Lei divina porque sendo a Lei divina tão sagrada como o próprio Deus, só Deus poderia expiar a transgressão. Por isso só o Senhor Jesus, o Filho Unigénito de Deus, o Verbo Eterno poderia redimir da maldição da Lei o homem decaído, repondo-o de harmonia com o Céu.

Jesus tomou sobre Si as culpas da humanidade, fazendo-se homem, verdadeiro homem, como qualquer de nós.

E Deus, que na criação já nos dera a prova de um amor infinito, agora, no plano da salvação, revela-nos como só um Pai amantíssimo sabe amar.

«Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna». (João 3:16).

Comparável a este amor só podemos recordar o do mesmo Jesus que também nos amou até ao extremo. «Como havia amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim». (João 13:1).

O Verbo divino far-se-ia homem, to-

mando a nossa natureza humana e morreria num patíbulo para resgatar o homem morrendo em vez dele.

Os anjos, quando tiveram conhecimento deste plano, choraram profundamente. Bem desejariam eles oferecer-se, em lugar do seu Comandante; mas nem eles, nem nenhuma outra criatura poderiam satisfazer a justiça divina. Por isso o Filho de Deus teria de morrer pelos homens, para lhes dar a vida eterna.

«Jesus assegurou aos anjos que pela Sua morte resgataria a muitos e destruiria aquele que tinha o poder da morte. Recuperaria o reino que o homem perdera pela transgressão, e os remidos o herdariam com Ele, habitando nesse glorioso reino para todo o sempre. Tan-

to o pecado como os pecadores seriam extintos, para nunca mais perturbarem a paz do Céu ou da Terra.»

E o sacrifício do Filho de Deus valeu-nos a salvação eterna, valeu-nos a vida eterna, que Ele nos comprou por bom preço, pelo Seu precioso e divino sangue.

E não amaremos nós o nosso Salvador? E não desejaremos ir, quanto antes, viver com Jesus, reinar para sempre com Ele?

Sabemos que se aproxima o dia bendito da Sua volta. Lancemo-nos ao trabalho que nos incumbe, contribuindo, larga e generosamente, conforme pudermos, para apressar a vinda gloriosa do Senhor Jesus.

Calendário Adventista para 1963

19 de Janeiro	Dia da Liberdade Religiosa
2 de Fevereiro	Dia da Missão Interior (Cruzada de Estudos Bíblicos)
9 de Fevereiro	Dia do Lar
16 de Fevereiro	Dia da Educação
2 de Março	Cruzada Missionária
9 de Março	Dia da Escola Sabatina
16 de Março	Dia dos Missionários Voluntários
16 — 23 de Março	Semana de Oração dos Missionários Voluntários
4 de Maio	Dia das Dorcas
18 de Maio	Dia Pro-Escritos do Espírito de Profecia
8 de Junho	Dia dos Desbravadores M. V.
6 de Julho	Dia Médico-Missionário
3 de Agosto	Evangelização de Novos Territórios
7 de Setembro	Dia das Publicações
5 de Outubro	Dia da Voz da Profecia
26 de Outubro	Dia da Temperança
2 de Novembro	Dia dos Pregadores Voluntários
16 — 23 de Novembro	Semana de Oração e Sacrifício

A Mensagem Adventista no Mundo

Numerosos Baptismos na Rodésia do Sul

O nosso dirigente dos M. V. acaba de realizar um esforço de evangelização da juventude com jovens como pregadores. Como resultado, 56 jovens e 20 adultos foram ganhos para Cristo, além de seis antigos membros que foram recuperados. — E. W. Bradbury.

A Literatura Adventista Ganha Almas

Em 1958 os colportores na Divisão Sul-Americana ganharam 670 pessoas para Cristo. Em 1959, foram baptizadas 970 pessoas, cujo primeiro contacto com a Mensagem foi ocasionado pelos nossos colportores. Em 1961, 1.174 preciosas almas foram ganhas para a Mensagem pelos seus esforços missionários. Isto corresponde a dez por cento do total dos baptismos na Divisão Sul-Americana em 1961. Só na Missão do Peru, 244 dos que se baptizaram foram primeiro contactados pelos colportores. — Nicolas Chaij.



Igreja do Hospital do Bongo

Lanchas Missionárias no Brasil

Estão actualmente funcionando no Brasil, nos rios Amazonas e São Francisco, as seguintes oito lanchas missionárias: *Auxiliadora II*, *Luminar*, *Luzeiro I*, *Luzeiro II*, *Luzeiro III*, *Luzeiro IV*, *Luzeiro V*, e *Samaritana*.

No último trimestre de 1961, os respectivos obreiros relataram 58 baptismos, 755 estudos bíblicos, 249 reuniões religiosas com uma assistência total de 11.900 pessoas, e 22.000 peças de literatura distribuídas. Trataram mais de 8.000 casos de malária; 4.000 casos de doenças de ouvidos, nariz e garganta; 6.000 casos de doenças das vias respiratórias; e 10.000 casos de doenças parasitárias intestinais. Tiveram também 1.800 casos de pequena cirurgia e cerca de 15.000 extracções de dentes. Acrescentado a muitos outros tipos de doença tratados, isto representa uma notável contribuição clínica. Também deram 395 conferências sobre saúde e dirigiram 103 classes de Culinária. — T. R. Fleiz.

O Hospital Adventista de Manila

O Hospital Adventista de Manila, nas Filipinas, tem sido e é ainda uma notável instituição com equipamento moderno e com facilidades para o tratamento das doenças. Sua capacidade é de 150 camas. O corpo médico foi recentemente reforçado com novos elementos da Escola de Medicina da Universidade de Loma Linda, e com o seu auxílio foi empreendido com excelentes resultados um programa de educação sanitária. Esta instituição, com o seu programa de tratamentos de Medicina, Estomatologia e Oftalmologia, é altamente respeitada. — W. E. Murray.

Os Membros Leigos Brasileiros Fazem Trabalho de Evangelização

A União Sul Brasileira conta as suas bênçãos nos milhares de almas ganhas o ano passado por fiéis membros leigos. Mais duas séries de reuniões ao ar livre foram iniciadas em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O grupo da igreja central, que está levando a efeito estas reuniões numa praça da cidade, tem uma assistência média de cerca de 600 pessoas cada Sábado à noite. A igreja da Floresta, noutra parte da mesma cidade, tem uma assistência de mais de 1.000 pessoas nas mesmas noites. O entusiasmo destas duas igrejas é tremendo.

Cinco séries de grandes reuniões ao ar livre estão sendo levadas a efeito em São Paulo. O terceiro serviço de investidura de 54 membros leigos na Igreja Central de São Paulo eleva para 165 o número de obreiros leigos treinados como membros dos «120 de Hoje». — R. E. Adams.

A Voz da Profecia no Japão

A Sra. P. Eldrige, da Voz da Profecia no Japão, transmite-nos um interessante incidente acerca de uma jovem de 16 anos que este ano completou o Curso da Escola Rádio-Postal.

«Há três anos atrás», escreve a Sra. Eldrige, «esta jovem sentiu o ardente desejo de um Salvador. Ela nunca tinha visto uma Bíblia, nunca tinha entrado numa igreja cristã, mas lembrava-se de que quando era criança sua mãe tinha um livro acerca de Jesus. Isso foi a base para a sua investigação.

«Um dia, ao sintonizar o seu rádio, ouviu um belo hino. Desejou ouvir toda a emissão, mas não conseguiu, devido ao ruído que se fazia na sala. Na semana seguinte, ouviu o anúncio das lições bíblicas, e pediu para lhe enviarem o curso juvenil.

«Seus pais não queriam dar-lhe licença para tornar-se cristã, mas, destemidamente, ela continuou a ouvir as emissões. Gradualmente operou-se nela uma mudança. Os seus próprios pais tiveram de reconhecer que ela não mais tinha discussões com seus irmãos e irmãs. Isso agradou-lhes. Ao cabo de outro ano, toda a família estava ouvindo regularmente as emissões.

«Ao concluir a sua carta, ela pergunta: 'Se não fossem as emissões, teria eu atravessado a vida sem conhecer meu Criador?' E em seguida: 'Há tantos como eu neste mundo! Eles necessitam da Voz da Profecia'.» — E. R. Walde.

Para frente e para Cima

Mais de 400 campanhas de evangelização foram realizadas o ano passado em Ruanda-Urundi, e nelas foram feitas umas 20.000 decisões. As ofertas para as Missões foram várias vezes mais elevadas do que anteriormente, apesar da guerra e das devastações. — W. R. Beach.

A Coreia Prefere a Educação Adventista

R. E. Klines, Secretário da Educação da União Coreana, escreve: «Ainda há pouco tempo parecia que as nossas escolas secundárias na Coreia teriam de ser fechadas, em virtude de novas condições que oficialmente lhes foram impostas. Mas quando explicamos o nosso programa ao Governador da Província, onde as escolas tinham sido fechadas, ele concordou em reconsiderar a situação. Desde então uma escola foi reconhecida, e espera-se que as outras três também o sejam.»

Acerca de um estudante de Medicina, o Pastor Klines escreve: «Temos ainda muitos problemas, mas também maravilhosos êxitos. Joseph Kim nunca pôde assistir à Classe de Anatomia porque funcionava apenas um dia por semana — no Sábado. Mas no exame final ele foi o segundo mais classificado na classe de 165 alunos.»

O Pastor Klines afirma que a filosofia da educação do novo governo se aproxima intimamente da nossa. Os funcionários expressa-

ram ao Pastor Klines a sua concordância com a nossa filosofia da educação, desejam que possamos estabelecer mais escolas para a preparação de jovens coreanos. Nossas escolas na Coreia estão superlotadas. Numa que teve 100 alunos o ano passado, matricularam-se neste ano 150. Outra teve de rejeitar 57 filhos de famílias adventistas em virtude de não haver lugar para eles. Os crentes estão fazendo o melhor que lhes é possível para enfrentar as exigências do sempre crescente trabalho na Coreia. — E. E. Cossentine.

Crentes Protegidos na Ásia Meridional

As vidas coerentes dos nossos membros têm impressionado os dirigentes militares. Encontrando-me em certo sector do nosso campo, visitei dois dos nossos crentes no Hospital. Eles tinham sido capturados e batidos. A intenção dos seus perseguidores era matá-los, mas Deus em Sua misericórdia poupou-os. Conseguiram escapar com as suas vidas. Um dos homens tinha sido atingido por um tiro, e mostrava nas suas costas vestígios de espancamento. Não era a primeira vez que ele sofria desse modo. Ele agradeceu a Deus pela libertação e por o ter auxiliado a testemunhar em favor do poder salvador de Jesus Cristo. Quando capturado há algum tempo atrás, foi levado à presença dos dirigentes rebeldes, esperando receber a sentença de morte pelo seu intenso trabalho missionário. Em vez de expedir uma ordem para a sua execução, o chefe exclamou: «Tenho estado vigiando-o. Você é um cristão real e vamos dar-lhe a liberdade!» — O. W. Lange.

O melhor é crer em Cristo

Verdade, Amor, Razão, Merecimento,
Qualquer alma farão segura e forte;
Porém Fortuna, Caso, Tempo e Sorte,
Têm do confuso mundo o regimento.

Efeitos mil revolve o pensamento,
E não sabe a que causa se reporte;
Mas sabe que o que é mais que vida e morte
Não se alcança de humano entendimento.

Doutos varões darão razões subidas;
Mas são as exp'riências mais provadas;
E portanto é melhor ter muito visto.

Coisas há aí que passam sem ser cridas;
E coisas cridas há sem ser passadas;
Mas o melhor de tudo é crer em Cristo.

Luis de Camões

Boletim Adventista

Os Ideais da Escola Sabatina

por Pedro Brito Ribeiro

No início de um novo ano, é de máximo interesse para todos os fiéis membros da Igreja Adventista trazer à memória os elevados ideais que Deus nos propõe. Estes ideais podem resumir-se da seguinte forma: «Deus deseja que todo o homem, mulher e criança esteja pronto para a trasladação quando Jesus vier.»

Para atingir esta finalidade, a escola Sabatina desempenha um papel importantíssimo. Quase nos é difícil conceber a ideia de que possa haver um adventista convicto que prescindia da ajuda deste Departamento, para atingir a norma espiritual proposta a cada membro da Igreja remanescente. Portanto todo o membro da Igreja e todos aqueles que aspiram a sê-lo, devem fazer-se membros da Escola Sabatina.

Nosso lema deve ser: «Semelhantes a Jesus».

Existem quatro requisitos para que uma pessoa seja membro da Escola Sabatina, a saber:

- 1.º Ter Bíblia.
- 2.º Estudá-la com atenção, diária e sistematicamente.
- 3.º Tomar parte na recapitulação e estudo da lição da Escola Sabatina.
- 4.º Cada semana tornar-se melhor conhecedor de Jesus e da Sua mensagem.

Como poderemos alcançar o ideal de Deus sem preencher estes requisitos?

Deus deseja iluminar o caminho de cada um dos Seus filhos com a brilhante luz da Sua palavra. Portanto, rejeitar essa luz equivale a pôr de parte o meio que nos leva a alcançar os mais altos ideais. Diz-nos o sábio Salomão: «Porque a vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito». Prov. 4:18.

«Tendes observado o romper do sol e a marcha gradual do dia no céu. Pouco a pouco a aurora aumenta até que o sol aparece; depois a luz aumenta de

intensidade e força até que o dia tenha alcançado a glória do pleno meio dia. Esta é uma bela ilustração do que Deus deseja fazer pelos Seus filhos tornando perfeita a sua experiência cristã».

Permiti-me, prezados monitor a aluno da Escola Sabatina, que vos faça uma pergunta: Tendes vós feito um voto a Deus, no princípio deste novo ano, de serdes um mais assíduo estudante das Sagradas Escrituras? Caso o tenhais feito, podereis ter a certeza de que participareis da mesma experiência do salmista, quando dizia: «Luz para os meus pés é a Tua palavra e lâmpada para o meu caminho». Sal. 119:105.

Agradeçamos a Deus por esta Palavra inspirada, pelo privilégio de a podermos estudar semana após semana, no seio da grande família adventista. Por ela somos habilitados a «renunciar à impiedade e às concupiscências mundanas, e a viver neste presente século segundo a sobriedade, a justiça e a piedade, aguardando a bem-aventurada esperança e a manifestação da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.»

Considerando as cenas finais da nossa geração, o apóstolo S. Paulo nos diz que haverá «tempos trabalhosos». Esses tempos são chegados. Nos versos que seguem esta declaração encontramos uma lista de males, dos quais a principal característica é: «Tendo aparência de piedade mas negando a eficácia dela.» II Timóteo 3:5.

Qual será o meio que produz a verdadeira piedade? «Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que todo o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.» II Tim. 3:16, 17.

Eis, prezados irmãos e alunos da Escola Sabatina, o elevado ideal que a vossa Escola vos ajudará a alcançar, e negligenciar o seu auxílio é perder a

Os Ideais da Escola Sabatina

por Pedro Brito Ribeiro

No início de um novo ano, é de máximo interesse para todos os fiéis membros da Igreja Adventista trazer à memória os elevados ideais que Deus nos propõe. Estes ideais podem resumir-se da seguinte forma: «Deus deseja que todo o homem, mulher e criança esteja pronto para a trasladação quando Jesus vier.»

Para atingir esta finalidade, a escola Sabatina desempenha um papel importantíssimo. Quase nos é difícil conceber a ideia de que possa haver um adventista convicto que prescindia da ajuda deste Departamento, para atingir a norma espiritual proposta a cada membro da Igreja remanescente. Portanto todo o membro da Igreja e todos aqueles que aspiram a sê-lo, devem fazer-se membros da Escola Sabatina.

Nosso lema deve ser: «Semelhantes a Jesus».

Existem quatro requisitos para que uma pessoa seja membro da Escola Sabatina, a saber:

- 1.º Ter Bíblia.
- 2.º Estudá-la com atenção, diária e sistematicamente.
- 3.º Tomar parte na recapitulação e estudo da lição da Escola Sabatina.
- 4.º Cada semana tornar-se melhor conhecedor de Jesus e da Sua mensagem.

Como poderemos alcançar o ideal de Deus sem preencher estes requisitos?

Deus deseja iluminar o caminho de cada um dos Seus filhos com a brilhante luz da Sua palavra. Portanto, rejeitar essa luz equivale a pôr de parte o meio que nos leva a alcançar os mais altos ideais. Diz-nos o sábio Salomão: «Porque a vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito». Prov. 4:18.

«Tendes observado o romper do sol e a marcha gradual do dia no céu. Pouco a pouco a aurora aumenta até que o sol aparece; depois a luz aumenta de

intensidade e força até que o dia tenha alcançado a glória do pleno meio dia. Esta é uma bela ilustração do que Deus deseja fazer pelos Seus filhos tornando perfeita a sua experiência cristã».

Permiti-me, prezados monitor e aluno da Escola Sabatina, que vos faça uma pergunta: Tendes vós feito um voto a Deus, no princípio deste novo ano, de serdes um mais assíduo estudante das Sagradas Escrituras? Caso o tenhais feito, podereis ter a certeza de que participareis da mesma experiência do salmista, quando dizia: «Luz para os meus pés é a Tua palavra e lâmpada para o meu caminho». Sal. 119:105.

Agradeçamos a Deus por esta Palavra inspirada, pelo privilégio de a podermos estudar semana após semana, no seio da grande família adventista. Por ela somos habilitados a «renunciar à impiedade e às concupiscências mundanas, e a viver neste presente século segundo a sobriedade, a justiça e a piedade, aguardando a bem-aventurada esperança e a manifestação da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.»

Considerando as cenas finais da nossa geração, o apóstolo S. Paulo nos diz que haverá «tempos trabalhosos». Esses tempos são chegados. Nos versos que seguem esta declaração encontramos uma lista de males, dos quais a principal característica é: «Tendo aparência de piedade mas negando a eficácia dela.» II Timóteo 3:5.

Qual será o meio que produz a verdadeira piedade? «Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que todo o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.» II Tim. 3:16, 17.

Eis, prezados irmãos e alunos da Escola Sabatina, o elevado ideal que a vossa Escola vos ajudará a alcançar, e negligenciar o seu auxílio é perder a

A Obra de Deus em Angola a favor dos nativos

por Mário Abel



O Pastor Mário Abel nasceu em Gulube, em 1914. Baptizado em 1930 entrou na Obra em 1933, tendo sempre exercido o professorado no Instituto do Bongo. Foi consagrado ao Ministério em 1949. Faleceu no Bongo, em 29 de Julho de 1961. Pouco antes escreveu o artigo que hoje publicamos.

Deus tem operado maravilhosamente a favor dos nativos em Angola por meio do Evangelho, com o seu admirável poder para salvar e libertar todos aqueles que crêem. (Rom. 1:16). Embora parecesse ser muito difícil levar o nativo de Angola a aceitar a salvação e o amor de Deus que lhe foi oferecido gratuitamente, o Evangelho tem penetrado até ao fundo do coração, para desfazer toda a raiz de incredulidade.

Deus, através da Sua Palavra, diz: «Operando Eu, quem impedirá?» (Isa. 43:13). Na verdade, por meio do Evangelho, Deus tem feito uma obra, que não pode ser impedida por força nenhuma satânica, no meio do paganismo.

Celina Nambuengue, da aldeia de Lupili, tinha uma galinha consagrada ao culto dos demónios, com as outras coisas da feitiçaria. Quando ouviu a voz de Deus chamando-a através do Evangelho, ela abandonou todas as obras satânicas e entregou a galinha para ser queimada com as outras coisas da feitiçaria. Dedicou a sua alma a Jesus e baptizou-se o ano passado (1960). Deus diz: «Operando Eu, quem impedirá?» Na verdade, o Evangelho é o único meio para as almas abandonarem toda a raiz de incredulidade.

Deus enviou a Sua palavra a favor dos nativos em Angola a fim de salvar este povo. Ele diz: «Assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia; antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.» (Isa. 55:11).

A Palavra de Deus em Angola nestes últimos anos não tem sido semeada em vão. Muitos livraram suas almas da incredulidade e aceitaram a salvação. Muitos passaram da adoração dos seus falsos deuses para a adoração do verdadeiro Deus.

Na Campanha realizada na Yava em 1960, 157 pessoas se inscreveram na Classe dos Ouvintes. Bernardo, que tinha duas mulheres, deixou ir uma e ficou com a outra, aceitando a mensagem para a salvação da sua alma.

Maria de Chalondo era grande feiticeira e adivinhava para as pessoas. Na sua aldeia, passando uma Campanha evangelística, ela decidiu-se a deixar toda a sua feitiçaria. Seu marido também deixou a sua feitiçaria, que era mais forte que a da esposa. Ambos com toda a família tornaram-se adventistas do sétimo dia.

Neste ano de 1961, em 23 de Abril, faleceu uma senhora idosa, de nome Rosa Nasapi. Durante o tempo da sua doença ela onviu falar do amor de Deus para com os homens, e antes de morrer entregou-se completamente a Jesus, para salvação da sua alma, e entregou ao pastor todos os seus objectos de feitiçaria.

Na verdade, a palavra de Deus não volta para Ele vazia, sem trazer com ela as preciosas almas para o Seu reino.

Pedimos a Deus que permita que o Evangelho ainda continue a ser pregado em Angola e que por meio dele Deus estenda o Seu braço, trazendo a Sua salvação a todos. (Isa. 59:16).

Notícias do Campo

Luanda

Muito nos apraz dar algumas notícias sobre o trabalho em Luanda, através do primeiro número do tão almejado «Boletim Adventista.»

O nosso trabalho em Luanda estabeleceu-se há bem pouco tempo, — há pouco mais de dez anos. Quando aqui chegámos, em Setembro de 1961, a nossa Igreja contava 67 membros no seu registo. Desde Novembro de 1961 até ao dia 24 de Novembro deste ano — data em que tivemos nosso último congresso anual — o Senhor dignou-Se acrescentar à Igreja, pelo baptismo, 50 pessoas!

Engrossadas as fileiras do Mestre, por este numeroso e valoroso contingente de almas, toda a Igreja se empenha, agora, de alma e coração, para que se atinja, tão rápido quanto possível, a primeira centena.

Apesar de a nossa sala ser um simples «corredor», mal contendo umas 100 pessoas, e pouco ventilada, resolvemos fazer uma campanha de evangelização, que durou três meses e meio. Em cada semana, no próprio dia da reunião, um dos jornais de maior circulação em Luanda fazia o respectivo anúncio, enquanto que os nossos zelosos irmãos e jovens distribuíam pelas ruas da cidade muitas centenas de convites.

Como resultado desta propaganda, verificou-se o que era já de esperar: muitas pessoas e poucos lugares. Os nossos irmãos, porém, num gesto missionário e cristão de não de registo, procuraram remediar, em parte, a dificuldade, deixando os seus lugares e espalhando-se pelos quartos anexos à sala, quase herméticamente fechados; outros, mais encalorados, ocupavam a varanda e ainda outros o jardim, onde, através de um altofalante, podiam ouvir a mensagem.

Mas, apesar de toda esta boa vontade, o problema mantinha-se: com a sala cheia de visitas, contavam-se ainda algumas dezenas de pessoas que, por não terem lugar, ouviam a palavra de Deus na rua; outros, não se podendo conservar tanto tempo de pé, iam-se embora.

E assim se passaram uns meses. Até que o Conselho da Igreja, secundado por toda a Igreja, resolveu deitar as paredes abaixo. Dum dia para o outro, a nossa sala já não era um corredor, mas um salão, podendo conter, à von-

tade, umas 220 pessoas sentadas. Trabalhou-se de dia e de noite, e as reuniões não foram interrompidas. Gastaram-se cerca de 25 contos no arranjo da sala, no fabrico de umas duas dezenas de bancos e de umas 50 cadeiras para a salinha das crianças que também foi arranjada na altura. Todas estas despesas foram suportadas pela própria Igreja a quem, uma vez mais e por escrito, desejo expressar a minha mais profunda gratidão.

Mas, prezados Irmãos e Amigos, o problema da sala persiste. É que, não raro, a sala está cheia, mórmente aos domingos e aos sábados. Que vamos fazer no próximo esforço de evangelização, se já não temos mais paredes para deitar abaixo? Até aqui, fomos nós; fizemos o que nos era possível. Estamos certos de que Deus fará o que não nos é possível fazer.

Orai pelo progresso do trabalho em Luanda, que nós temos orado e oraremos por vós.

— Juvenal Gomes.

Cuale

Temos nesta Missão uma boa escola com 162 alunos matriculados no presente ano lectivo. Os nossos alunos sentem-se satisfeitos por adquirirem instrução e educação numa escola cristã.

Os resultados obtidos até aqui são animadores. No passado ano lectivo, propusemos a exame oficial 27 alunos. Apenas um ficou reprovado.

A última vez que o Senhor Governador do Distrito de Malanje nos visitou foi para inaugurar o novo Hospital da Missão. No acto inaugural, Sua Excelência proferiu palavras de apreço pelo trabalho que estamos aqui realizando. Prestamos assistência médica a todos que dela necessitam, sem distinção de raças ou credos. É frequente verem-se muitos doentes esperando com paciência a vez de serem atendidos. Muitos dos doentes que são aqui tratados, já não têm desejo de voltar para as suas aldeias. Preferem ficar a viver na aldeia da Missão. Este facto prova que ficaram contentes com o tratamento que aqui receberam.

— João Cordas Tavares.

No dia 14 de Julho de 1957 nasceu perto da nossa Missão uma criança. A mãe surpreendeu com o seu filho recém-nascido logo veio mostrá-lo ao nosso dispensário. E porquê? A criança tinha cerca de 800 gramas de peso. Custava a acreditar que na palma daquela mão estava uma vida, sim, repito, a mão da mãe era pequena, mas a criança não era maior. E curioso: com que vontade ela mamava! Não havia porém esperanças de que aquela criança jamais vivesse. Com todos os recursos ao seu alcance e com desvelo, minha mulher começou a tratar e a alimentar com alimento mais apropriado aquele pedacito de carne. Alguns meses depois, como a mãe não visse muito progresso no crescimento do filho, disse: «Minha senhora, isto não presta; é melhor deitar fora».

Por certo que ninguém gosta de ter filhos problemas, especialmente quando estes sofrem de incapacidade física. Mas a enfermeira continuou alimentando a criança artificialmente e encorajando o mãe a colaborar. Quando esta tinha quase três anos de idade começou a «gatinhar» e logo depois a dar os primeiros passos, mas como as pernas eram bastantes arqueadas custou a andar bem. Hoje, com cinco anos de idade, está um belo «rapaz». As pernas estão já direitas, embora ligeiramente curtas em proporção ao resto do corpo. Custa-nos a identificá-lo com aquele pequenito feixe de ossos cobertos de pele que a mãe trouxe na palma da mão.

O António, pois esse é o seu nome, é baixo «cambuta», mas muito esperto e não fala o dialecto dos pais — muhumbe — mas o português».

— José de Sá.

Nova Lisboa

No passado dia 24 de Dezembro, às 21 horas, o Rádio Clube do Huambo fez a transmissão directa de um programa do Natal apresentado na Igreja Adventista de Nova Lisboa. Além de hinos cantados por crianças europeias, de uma poesia recitada por uma jovem e de uma pequena palestra proferida pelo pastor da Igreja, fez-se ouvir o coro dos irmãos nativos, cujos cânticos em português e em umbundu foram muito apreciados. Esta oportunidade concedida pela emissora local constituiu uma notável vitória para a mensagem adventista.

E. F.

Aguardando a ressurreição

Este foi um período em que numerosas mortes enlutaram a Igreja Adventista em Angola.

Com efeito, em 1961 faleceram os seguintes obreiros: Paulo Artur, José Noé, Joaquim Manuel, Colino Chico, José João, João Segunda, José Guli, Miss Ruth Johnson e Mário Abel. Os exemplos de suas vidas continuam frutificando e constituem um estímulo para que todos os que ainda nos encontramos no trabalho dediquemos ao Senhor as nossas melhores energias e talentos.

Conselhos aos africanistas

H. Capelo e R. Ivens, no seu livro «De Angola à Contra-Costa», apresentam, entre outros, os seguintes conselhos àqueles que desejam desfrutar uma boa saúde em Africa:

«Abstenha-se inteiramente do álcool. Atente nisto bem, e logo que pisar o grande continente esqueça tão pernicioso bebida... É um verdadeiro suplício de Tântalo, dirão muitos; mas importa a salvação, respondemos nós.

«Discuta pouco; evite temas que possam irritar».

(Vol. II, Lisboa, Imprensa Nacional, 1886, pág. 57).

Boletim Adventista

Convidamos todos os membros e amigos da Igreja Adventista a assinarem e coleccionarem o «Boletim» desde este primeiro número. Dentro de algum tempo a colecção desta revista será grandemente apreciada.

Tabela do Pôr-do-Sol nalgumas cidades de Angola

		Luanda	Malanje	Luso	Benguela	N. Lisboa	Sá da Bandeira	Moçamedes
Janeiro	1	18,50	18,19	18,09	18,36	18,27	18,40	18,46
	10	18,33	18,22	18,11	18,39	18,30	18,43	18,48
	20	18,35	18,24	18,13	18,40	18,31	18,44	18,49
Fevereiro	1	18,35	18,23	18,12	18,39	18,30	18,42	18,48
	10	18,34	18,22	18,10	18,38	18,28	18,40	18,45
	20	18,31	18,19	18,07	18,33	18,24	18,36	18,40
Março	1	18,27	18,15	18,02	18,29	18,18	18,30	18,35
	10	18,24	18,12	17,58	18,25	18,15	18,25	18,30
	20	18,18	18,05	17,51	18,18	18,08	18,18	18,23
Abril	1	18,12	17,59	17,44	18,10	18,01	18,10	18,14
	10	18,08	17,56	17,40	18,05	17,56	18,03	18,09
	20	18,03	17,50	17,34	17,59	17,50	17,57	18,02
Maio	1	17,58	17,44	17,28	17,53	17,44	17,52	17,55
	10	17,56	17,42	17,25	17,50	17,40	17,47	17,52
	20	17,55	17,41	17,24	17,49	17,39	17,45	17,50
Junho	1	17,54	17,40	17,22	17,47	17,37	17,44	17,48
	10	17,55	17,41	17,23	17,48	17,38	17,44	17,48
	20	17,57	17,43	17,25	17,50	17,40	17,45	17,50
Julho	1	17,59	17,45	17,27	17,52	17,42	17,47	17,52
	10	18,01	17,47	17,29	17,54	17,44	17,50	17,54
	20	18,04	17,50	17,33	17,58	17,48	17,50	17,58
Agosto	1	18,06	17,52	17,35	18,00	17,50	17,57	18,02
	10	18,06	17,52	17,36	18,01	17,51	17,59	18,03
	20	18,06	17,53	17,36	18,02	17,52	18,00	18,04
Setembro	1	18,06	17,53	17,37	18,03	17,54	18,01	18,06
	10	18,05	17,52	17,37	18,03	17,53	18,02	18,07
	20	18,03	17,50	17,36	18,02	17,53	18,03	18,07
Outubro	1	18,03	17,51	17,37	18,03	17,52	18,04	18,09
	10	18,02	17,50	17,37	18,03	17,54	18,05	18,09
	20	18,01	17,49	17,36	18,03	17,54	18,06	18,10
Novembro	1	18,03	17,51	17,39	18,06	17,57	18,10	18,14
	10	18,06	17,54	17,43	18,10	18,01	18,15	18,19
	20	18,09	17,58	17,46	18,14	18,05	18,19	18,23
Dezembro	1	18,13	18,02	17,51	18,19	18,09	18,25	18,28
	10	18,18	18,07	17,57	18,24	18,15	18,30	18,34
	20	18,23	18,12	18,02	18,29	18,20	18,35	18,39